

ANÁLISE

Setor financeiro é o 14º mais rentável, aponta Austin Rating

ALESSANDRA BELLOTTO
SÃO PAULO

Os bancos ocupam apenas a 14ª posição no ranking dos setores mais rentáveis da economia, com 12,5% de retorno sobre o patrimônio líquido, aponta levantamento realizado pela Austin Rating. O estudo avaliou o desempenho de 672 empresas de capital aberto, agregadas em 28 setores, a

partir do resultado apurado entre janeiro e setembro de 2007 — os balanços referentes ao ano todo ainda estão sendo divulgados. A análise do setor financeiro reuniu 148 bancos, entre públicos e privados, nacionais e estrangeiros, de grande e médio porte. No topo do ranking, está o setor de administração e concessão de rodovias, seguido por bebidas e fumo, siderurgia, entre outros.

"O que chama a atenção no estudo é que, no geral, o setor bancário, acusado de ser o vilão da economia pelos ganhos robustos, não é um dos mais rentáveis", afirma o sócio da Austin, Erivelto Rodrigues. A maior rentabilidade, acrescenta, está focada nos grandes bancos, que no ano passado registraram lucros recordes, fruto de maior eficiência e de ganhos não-recorrentes gerados pela venda de participação em empresas. Os maiores bancos privados, Bradesco, Itaú e Unibanco, encerraram o ano de

2007 com rentabilidade patrimonial de 26,4%, 29,3% e 29%, respectivamente. Vale ressaltar que, no ano passado, pelo menos dez bancos de médio porte abriram o capital para reforçar seu patrimônio — e isso acabou reduzindo o retorno dessas instituições.

Rodrigues ressaltava ainda que 2007 foi um ano de resultados bastante positivos para o setor de ban-

cos em 2007, devido ao forte crescimento das operações de crédito e, no caso das grandes instituições, também por receitas extraordinárias. "Mas a forte competição fez reduzir as margens de lucro", destaca. Ainda segundo o sócio da Austin, os bancos vêm fazendo fortes investimentos em tecnologia, o que aumenta as despesas. As empresas, acrescenta, foram beneficiadas por um cenário de estabilização econômica e queda de juros, que propiciou a redução dos custos de captação e, conseqüentemente, das despesas financeiras, além do alongamento das dívidas.

Para 2008, Rodrigues projeta mais uma safra de lucros, mas não como o ano passado. "Sem receitas extraordinárias e com o aumento da alíquota de CSLL e IOF, a criação de compulsório para depósitos de leasing e o novo modelo de cobrança de tarifas, os resultados dos bancos serão menores."

A rentabilidade patrimonial

do setor financeiro vem caindo desde o final de 2005, destaca o economista da consultoria Lopes Filho, João Augusto Prota. Segundo ele, dificilmente os bancos terão um ano tão bom como 2006, quando conseguiram ganhar dinheiro com a carteira de títulos e valores mobiliários, por conta do juro elevado, e, ao mesmo tempo, com o crédito e serviços. Além

disso, o setor teve um ganho de eficiência gerado por planos de redução de custos.

Já em 2007, apesar dos lucros robustos, o cenário se complicou para os bancos. Segundo Prota, o movimento de queda de juros diminuiu a rentabilidade com as operações de tesouraria, assim como o aumento da concorrência no crédito, com a popularização do empréstimo consignado, forçou a redução das margens de lucro, especialmente dos grandes. "Bancos como Bradesco e Itaú tiveram uma leve queda na rentabilidade patrimonial, mas o indicador continuou em patamar elevado", ressaltava.

O indicador de rentabilidade foi calculado pela Austin a partir da relação lucro líquido sobre patrimônio líquido, atualizados. A medida central utilizada foi a mediana, pois é mais robusta que a média e não é tão sensível às observações com valores muito maiores ou muito menores.

OS MAIS RENTÁVEIS

Ranking dos setores da economia com maior rentabilidade patrimonial

Ranking (base: set/2007)	Sector de atividade	Patrimônio líquido (R\$ mil)	Lucro líquido (R\$ mil)	Rentabilidade do PL (mediana)	Amostragem (nº empresas)
1º	Adm. e concessões de rodovias	3.182.439	889.695	33,9	10
2º	Bebidas e fumo	19.143.208	2.454.937	32,5	2
3º	Siderurgia	40.801.485	8.458.553	24,8	8
4º	Industrial	3.011.534	699.658	23,6	5
5º	Serviços de eletricidade	181.070.856	15.173.945	19,1	60
6º	Convênios e serviços médicos	1.481.358	170.671	18,6	4
7º	Editorial e gráfico	520.957	97.319	18,1	3
8º	Mecânica	2.428.199	271.349	17,4	10
9º	Petróleo e gás	116.614.647	17.460.780	16,8	9
10º	Madeira e mobiliário	1.397.103	283.127	26,0	2
11º	Papel e celulose	22.274.841	2.935.136	14,2	13
12º	Serviços gerais	8.044.378	1.463.237	14,0	28
13º	Eletrônica	3.622.802	493.936	13,3	13
14º	Financeiro (Bancos)	185.172.111	33.213.331	12,5	148
15º	Comércio	9.269.057	648.519	11,2	15
16º	Química	13.873.909	1.400.903	11,2	19
17º	Metalurgia	8.874.129	1.219.378	10,7	20
18º	Material de transporte	6.882.166	671.426	10,6	8
19º	Transporte	10.860.950	1.628.579	10,3	16
20º	Têxtil, vestuário e calçado	8.263.466	438.087	9,1	29
21º	Telecomunicações	124.958.603	19.460.934	9,0	25
22º	Empresas de adm. e participações	93.110.674	14.285.068	8,4	128
23º	Serviços públicos	21.536.154	1.947.346	7,9	16
24º	Mineração	64.119.028	16.685.081	6,4	13
25º	Construção e engenharia	19.062.205	1.167.124	4,9	38
26º	Alimentício	14.688.901	810.282	4,4	24
27º	Agricultura	1.401.936	30.469	1,9	4
28º	Revenda de veículos e máq. agrícolas	37.261	4.784	-35,4	2

Fonte: Austin Rating

Concessões tiveram maior rentabilidade: 33,9%

LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

De acordo com o levantamento da Austin, entre os 28 setores de atividade econômica considerados, aquele com maior rentabilidade em relação ao patrimônio líquido das companhias foi o de administração e concessão de rodovias. Seu resultado apurado, entre janeiro e setembro do ano passado, foi de 33,9%. O cálculo baseia-se nos dados dos balanços das companhias do segmento das ações são listadas na Bolsa.

Para o estudo, parte dos resultados pode ser atribuída à privatização das principais rodovias estaduais, ocorrida na metade da década passada. "A maior parte dessas rodovias estava em condições relativamente boas de uso, não precisavam de grandes investimentos. O fato de o preço por quilômetro ser um dos maiores do mundo, torna natural que os índices de rentabilidade sejam elevados", conclui o relatório.

A principal companhia do segmento listada na Bovespa é a CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias), cujo lucro líquido no ano passado alcançou R\$ 583 milhões, valor 6% maior que em 2006. A apresentação dos resultados da concessionária indicaram que dois fatores impactaram po-

sitivamente o desempenho da companhia — que administra os consórcios ViaOeste, Nova Dutra e AutoBan. Um deles foi o aumento do tráfego de veículos durante o ano passado. O movimento nas rodovias administradas cresceu 6,2% em 2007. O outro fator a que pode ser atribuída a boa rentabilidade é o aumento da base de clientes que utilizam o "sem parar", mecanismo eletrônico de pagamento de tarifas de pedágio em estradas. Levando-se em consideração apenas os números do 4º trimestre de 2007, os usuários dessa plataforma somaram 908 mil. Em 2006, eram 678 mil.

Concentração

Segundo os dados da Austin Rating, o setor de bebidas e fumo ocupou o 2º lugar entre os mais rentáveis, com 32,5%. A concentração dos segmentos explica, para a empresa especializada em classificação de riscos, a elevada margem de retorno das companhias no ano passado. O crescimento dos níveis de emprego e renda da população foi outro fator que impactou positivamente esses segmentos, bastante sensíveis a esses indicadores. No período que incluiu os anos entre 2005 e 2007, a renda média do País registrou alta de 8,8%.

A Ambev, maior cervejaria da América Latina, anunciou lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão no último trimestre de 2007. O valor foi 25% superior aos R\$ 902 milhões apurados em igual período comparativo de 2006.

O resultado esteve acima do projetado por corretoras que ana-

lisam a empresa e seus papéis. É o caso da Ágora, cujo relatório comentando o balanço da companhia recomenda a compra de suas ações na Bovespa.

Procuradas pela reportagem, por meio de suas assessorias de imprensa, Ambev e CCR não cederam entrevistas.

REGISTRO

TÍTULOS PÚBLICOS

A Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro) passará a divulgar, a partir de hoje, em sua página na internet, um número maior de informações sobre os valores das negociações de títulos públicos federais realizadas pela BM&F.

A entidade já divulga os preços médios das instituições. Agora, passará a registrar também possíveis intenções das ofertas. "Maior qualidade de informação deve trazer mais liquidez ao mercado eletrônico de papéis mais longos", afirma o superintendente da Andima, Paulo Sampaio.